Neurologia | Casuística / Investigação

PD-038 - (21SPP-11937) - CONVULSÃO FEBRIL, O QUE ESPERAR? – 11 ANOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Maria Inês Soares[1]; Joana Vieira De Melo[1]; Fátima Furtado[1]; Sónia Fernandes[1]

1 - Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Introdução e Objectivos

A convulsão febril é o tipo de convulsão mais comum na idade pediátrica. Define-se como uma convulsão com febre que ocorre entre os 6 meses e os 5 anos de idade, não associada a infeção intracraniana, distúrbio metabólico ou antecedentes de convulsão em apirexia.

Pretende-se analisar a apresentação, tratamento e prognóstico dos doentes que recorreram ao serviço de urgência por convulsão febril durante 11 anos.

Metodologia

Estudo retrospetivo e descritivo. Análise baseada na consulta do processo clínico dos doentes que recorreram ao serviço de urgência por convulsão febril entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019.

Resultados

Amostra de 198 doentes, entre os 2 meses e os 6 anos, 66% do sexo masculino. As convulsões febris foram classificadas em simples (82%) ou complexas (18%). Dos doentes apresentados, 85% nunca tinham sofrido uma convulsão, no entanto 38% apresentavam algum antecedente familiar de convulsão. Em 81% a convulsão ocorreu nas primeiras 24h de febre, sendo apenas em 20% associada a infeção bacteriana. Verificou-se que 31% necessitaram da administração de benzodiazepinas. Optou-se pelo internamento de 42% dos doentes no serviço de observação e de 19% no serviço de pediatria. No período de seguimento (1 a 13 anos), foram readmitidos 25% dos doentes por nova convulsão febril, mas apenas 4% por convulsão em apirexia.

Conclusões

A elevada prevalência de convulsão febril, torna fundamental a existência de *guidelines* de diagnóstico e tratamento. Verificou-se um bom prognóstico na maioria das situações analisadas. A revisão da evolução esperada é fundamental para tornar os profissionais mais capacitados na tranquilização dos pais.

Palavras-chave : convulsão febril, tratamento, prognóstico